

Na Hora Certa: interatividade entre telejornalistas e telespectadores?¹

Mariana RUDEK²

Ariane PEREIRA³

Universidade Estadual do Centro-Oeste, Guarapuava, PR

RESUMO

Este trabalho tem como objetivo analisar a exibição de vídeos produzidos por telespectadores no telejornal PRTV 1. Edição, veiculado pela RPC-TV, no Estado do Paraná, intentando observar se há o estabelecimento ou não de interatividade com o público, a partir dos mesmos. Para tanto, nos valem de práticas tradicionais do telejornalismo, como o casamento imagem-texto, e conceitos recentes, como a interatividade.

PALAVRAS-CHAVE: jornalismo; telejornalismo; interatividade; linguagem telejornalística; jornalismo de TV.

Seis décadas nos separam das exibições pioneiras de Chateaubriand e sua TV Tupi. De lá para cá, a televisão enquanto meio e tecnologia nunca parou de avançar, se aprimorar. Porém, em nenhum momento tantas mudanças e, sobretudo, promessas e expectativas de transformações foram vistas/professadas como nos últimos anos. No caso do telejornalismo, então, as novas tecnologias da informação e da comunicação aliadas à TV digital foram capazes de levar os profissionais da área e os estudiosos a vislumbrarem a inovação na linguagem telejornalística que seria, efetivamente, uma linguagem de jornalismo feito para TV e não transferido de outros meios, como o rádio, para a televisão.

Hoje, poucos anos depois da febre da interatividade, quando a presença do telespectador foi alçada a condição de obrigatória, podemos analisar as maneiras como esse conteúdo foi trabalhado pelas emissoras de TV e os telejornais, e evidenciar de que tipo foram as inovações (?) ou mudanças proporcionadas. Assim, como objeto de estudo, selecionamos o telejornal Paraná TV 1. Edição exibido, de segunda-feira à sábado, ao meio-dia, pelas emissoras pertencentes à Rede Paranaense de Comunicação (RPC), afiliada Rede

¹ Trabalho apresentado no GP Telejornalismo do XII Encontro dos Grupos de Pesquisa em Comunicação, evento componente do XXXV Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação.

² Jornalista formada pela Universidade Estadual do Centro-Oeste, em 2012 – email: mmarianarudek@hotmail.com

³ Jornalista, mestre em Letras, doutoranda em Comunicação e Cultura, pela Universidade Estadual do Centro-Oeste, docente do Departamento de Comunicação Social da Universidade Estadual do Centro-Oeste - email: ariane_carla@uol.com.br

Globo, no Paraná. Ressalta-se que a RPC-TV possui oito emissoras – TV Paranaense (Curitiba), TV Esplanada (Ponta Grossa), TV Oeste (Cascavel), TV Cataratas (Foz do Iguaçu), TV Cultura (Maringá), TV Coroados (Londrina), TV Imagem (Paranavaí) e TV Guairacá (Guarapuava). São os telejornais exibidos por esta última que analisaremos, porém, os mesmos não são produzidos pela emissora guarapuavana. Isso porque a TV Guairacá não tem primeira edição local, exibindo, na íntegra, o telejornal produzido e exibido pela TV Paranaense, o mesmo assistido pelos moradores de Curitiba e região metropolitana.

Assim, serão estudadas vinte edições do Paraná TV 1. edição exibidas durante o mês de fevereiro de 2011. Sendo que, destas, nos interessam os conteúdos que são frutos de materiais enviados por telespectadores, sobretudo os exibidos dentro da ou pela coluna *Na Hora Certa*, visando evidenciar se há interatividade ou não.

Afinal, a maneira de se ver e fazer jornalismo, como já afirmado, não é mais a mesma do início deste século. O telespectador/internauta, agora, dispõe de dispositivos que permitem que ele produza materiais em áudio e vídeo, e com qualidade semelhante aos produzidos por profissionais. Hoje, com um aparelho celular simples podemos gravar áudios, fotografar e filmar e, em segundos, se conectados à internet, enviar tais dados ou postá-los em sites de compartilhamento.

Dessa forma, a facilidade na produção de conteúdo levou as emissoras a rever a participação dos telespectadores nos telejornais e, estimular a participação dos mesmos, como forma de conquistar esse novo público, não mais disposto a receber informações de maneira pacífica.

Com o advento das novas tecnologias digitais e o intuito do sujeito (público/enunciatário) em querer-ver e querer-ser visto através e pela mídia surgem novas representações sociais da realidade como resultado da possível participação da construção do enunciado da notícia apresentado pelos telejornais/internet. (CAJAZEIRA, 2010, disponível em <<http://www.ufpe.br/nehte/simposio/anais/Anais-Hipertexto-2010/Paulo-Eduardo-Silva-Cajazeira.pdf>> Acesso em 08/06/2011)

Quando as emissoras começam, ainda na década passada, a exibir os materiais produzidos pelos telespectadores, as mesmas começam a falar que o jornalismo de TV, nesse momento, passa a ser interativo, privilegiando a participação do público. Interatividade que, enquanto conceito, surge juntamente com a evolução dos computadores, na década de 1960, e denominava o que pesquisadores definiam como “uma nova qualidade

da computação interativa” (SILVA, 1998). Aliado ao conceito da computação, com o advento da arte pop, em que os artistas defendiam que os espectadores não podiam apenas ver a arte e sim fazer parte dela, surge o conceito que temos hoje de intervenção no resultado final (que pode não ser final e passível de outras alterações) (SILVA, 1998).

Montez e Becker (2004) lembram que a palavra interatividade foi introduzida nos dicionários de língua portuguesa apenas em 1970. Porém, antes dela já havia outro termo semelhante, que é interação e que, na física, está relacionado ao comportamento entre duas partículas que interagem entre si e alteram o movimento. A comunicação quando se apropria do termo, dá a ele novo significado, o de relação entre eventos comunicativos (MONTEZ; BECKER. 2004), que podem ser: uma conversa, a emissão sonora pelas ondas do rádio a um ouvinte, os textos jornalísticos para o leitor ou as sucessivas imagens transmitidas pela televisão a um telespectador.

Voltando ao termo interatividade é possível afirmar, seguindo Sipro Koisís (2002), que esta se dá em uma troca de mensagens através de ambiente mediado, que pode ser tanto de pessoa para pessoa, de pessoa para máquina, ou em alguns casos de máquina para máquina. Assim, a interatividade somente se efetiva quando há troca de papéis entre enunciador e enunciatário, isto é, quando a enunciação é alternada. “Comunicação interativa fundada na participação não é apenas emissão, mas operação conjunta de emissão e recepção”, afirma Silva que continua:

(...) se o espectador tem algum poder de controle sobre a programação que seja maior do que simplesmente ligar ou desligar o aparelho, mudar de canal ou responder sim ou não. Nesse caso, o aspecto participação é importante porque coloca em evidência a idéia de que na realidade não deve haver distinção de princípios entre audiência e produção de televisão. (SILVA, 1998, disponível em: <http://www.senac.br/informativo/bts/242/boltec242d.htm>)

Dessa forma, quando nos encontramos diante da exibição de tantas imagens produzidas por telespectadores não deixamos de nos questionar: há apenas uma apropriação por parte do jornalismo e das emissoras dessas imagens, ou a interatividade se efetiva. Por isso, a razão deste estudo que, como já afirmado, tem como objeto de estudo o quadro *Na hora certa* e os demais conteúdos produzidos pelo telespectador exibidos pelo telejornal *Paraná TV*.

Para a realização de tal estudo foram gravadas vinte edições do telejornal exibidas entre os dias primeiro e 28 de fevereiro de 2011. As edições referem-se aos dias primeiro, 02, 03, 04, 07, 08, 09, 10, 11, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 21, 22, 23, 24 e 25 de fevereiro. Não

foram analisadas as edições dos sábados 05, 12 e 26 e da segunda-feira 28 de fevereiro, devido a problemas técnicos com o equipamento de gravação.

A emissora divulga nos telejornais a possibilidade do telespectador participar do mesmo enviando vídeos para o quadro *Na Hora Certa*, através do link de mesmo nome disponibilizado no site www.g1.com.br/paraná. O link faz parte da editoria Interatividade e tem chamada própria – “seu vídeo pode ser exibido em nossos telejornais” –, localizada na parte central do site.

Antes de enviar o vídeo, o telespectador precisa preencher campos de identificação pessoal (nome completo, CPF, e-mail, cidade e telefone) e campos de identificação da imagem (assunto e descrição). A emissora ainda coloca instrução com relação ao formato do vídeo, tamanho e à autorização de uso de imagens:

Formato recomendado: Windows Media Video (wmv) ou Mpeg 4 (mpg) com até 50MB. Ao enviar qualquer comentário aos vídeos, o usuário declara-se ciente e aceita integralmente o termo de cessão de direitos de uso e reprodução de material audiovisual. (RPC, 2011, disponível em: <http://www.rpctv.com.br/video-do-internauta/?c=63>, acesso em 18/06/2011)

Das 20 edições estudadas apenas duas não veicularam nenhuma imagem enviada/cedida por pessoas não vinculadas à empresa de telecomunicações. Estas referem-se aos dias 3 e 19 de fevereiro de 2011. Portanto, reforçamos, 18 edições exibem imagens gravadas por telespectadores e todas estão identificadas com os créditos do autor. Estas imagens ou são exibidas dentro do quadro *Na Hora Certa* com vinheta de abertura e barra de caracteres personalizada ou são incorporadas a diferentes formatos, como VTs e notas cobertas, mas sempre recebem a barra de caracteres personalizada do quadro.

No total, contamos 82 exibições de material audiovisual produzido por telespectadores do *Paraná TV* 1. edição durante as vinte edições estudadas, exibidas no mês de fevereiro de 2011. Dessas, 36 foram exibidas no quadro *Na Hora Certa*. Os outros 46 vídeos ajudaram na composição de reportagens, entrevistas e, ainda, na previsão do tempo. O tema mais recorrente nas edições analisadas é o clima, os melhor, as fortes e constantes chuvas, seguidas de desmoronamentos e alagamentos, que castigaram parte do estado no início de 2011.

Dentre as vinte edições, uma edição em especial chama atenção pela quantidade de exibições de conteúdos produzidos por telespectadores, a do dia 15 de fevereiro que somou 21 vídeos enviados à emissora, pela internet. Praticamente todo o telejornal é produzido

com imagens cedidas por pessoas não vinculadas a emissora e as pautas do dia são voltadas aos vídeos com entrevistas ao vivo e VTs desenvolvidos com a inserção de tais vídeos.

A tabela abaixo elenca os vídeos produzidos por telespectadores e exibidos em cada uma das vinte edições estudadas. Também diferenciamos os materiais entre os exibidos no quadro *Na Hora Certa* e os utilizados para compor outros formatos.

Edição	Vídeos de telespectadores	<i>Na Hora Certa</i>	Inseridos em outros formatos
01/02/11	4	1. Ponte que arrisca desabar em Curitiba; 2 – Buraco aberto na rua em Curitiba.	1 e 2. Enchentes em Curitiba
02/02/11	4	1. Cratera no Balneário Monções, em Pontal do Paraná	1. Desmoronamento em Cascavel 2. Enchente em Umuarama 3. Recém-nascido abandonado em Roncador
04/02/11	2	1. Acidente com caminhão, em Guaira	1. Cratera próxima à escola de Almirante Tamandaré
07/02/11	1	1. Rua sem asfalto e com buracos.	
08/02/11	1	1. Alagamento em Telêmaco Borba	
09/02/11	1	1. Acidente no bairro Campina do Siqueira, Curitiba	
10/02/11	3	1. Alagamento no município de Alto Paraná	1 e 2. Chuva em Maringá
11/02/11	2	1. Alagamento no bairro Boqueirão, em Curitiba 2. Alagamento em São José dos Pinhais	
14/02/11	4		1. Chuva com raios no litoral 2. Chuva em Pontal do Sul (litoral) 3. Lagarta 4. Lagarta
15/02/11	21	1 a 6. Alagamentos em Curitiba 7. Caos provocado pela chuva em Almirante Tamandaré 8. Inundação em Curitiba 9. Rio transborda em Curitiba	1 a 10. Imagens de chuva em Curitiba e Almirante Tamandaré ilustrando VTs, entrevista em estúdio e link 11. Fuga da cadeira de Palotina

		10. Chuva em Araucária	
16/02/11	1		1. Alagamento no Parque Barigui, em Curitiba
17/02/11	8	1. Carro pegando fogo	1. Chuva no litoral e retirada da terra de morro que desmoronou em Guaratuba 2 e 3. Alagamento em Paranaguá 4 a 7. Falta de agentes de trânsito em Curitiba
18/02/22	2		1. Lua visível ao amanhecer, em Maringá (previsão do tempo) 2. Violência nas escolas de São José dos Pinhais
21/02/11	3	1. Nuvens escuras em União da Vitória 2. Chuva em Ponta Grossa 3. Desmoronamento provocado pela chuva em Almirante Tamandaré	
22/02/11	4	1 e 2. Temporal em Curitiba 3. Nuvens em formato de cone em Arapongas	1. Estragos causados pela chuva, ilustrando entrevista de estúdio
23/02/11	4	1 a 4. Alagamento em São José dos Pinhais	
24/02/11	6	1. Flagrante de uma piscina, como possível criadouro do mosquito da dengue, em Curitiba 2 a 4. Acidentes de trânsito, em Curitiba	1. Construção de escola municipal parada, em Curitiba 2. Alagamento no bairro Santa Felicidade, em Curitiba
25/02/11	1	1. Incêndio em duas torres da Petrobrás, em São Mateus do Sul	
TOTAL	82	36	46

Apenas assistir aos vídeos exibidos pelo quadro *Na Hora Certa* já nos permite afirmar que, de maneira geral, os textos que os acompanham, normalmente narrados por um dos apresentadores do telejornal, são, em essência, meramente descritivos. Não há, por parte dos jornalistas responsáveis pelo telejornal, uma busca pela checagem e, sobretudo, pela complementação das informações visuais, como ilustram os exemplos a seguir, ambos

são transcrições de texto que acompanham imagens enviadas pelo público, sendo o primeiro exibido em sete de fevereiro e o segundo em 21 de fevereiro:

Em Pinhais, estamos vendo o vídeo gravado pelo Vanderlei. Ele gravou o estado da Rua Iguazu no bairro jardim Vizópolis. Veja, só. Le contou para a gente que os moradores enfrentam uma situação bem complicada. Com o sol tem a poeira, com a chuva a lama. E nos dois casos sobra essa buraqueira aí.

Em União da Vitória o céu escureceu ontem por volta das três da tarde. O Gustavo garantiu as imagens pra nós e conta que as nuvens carregadas provocaram uma tempestade logo em seguida. Em Ponta Grossa, a chuva também chegou forte. Olha só o Estádio Germano Krüger um pouco antes da partida do Operário contra o Irati. O Elio estava lá e lembrou do *Paraná TV*. O Luan registrou um desmoronamento provocado pela chuva no Jardim Monte Santo, em Almirante Tamandaré, região metropolitana de Curitiba.

Ou seja, os textos utilizados no quadro *Na Hora Certa* vão contra uma das premissas do telejornalismo, isto é, a de que este deve complementar com outras informações as já fornecidas através das imagens. Afinal, “não há necessidade de se descrever o que o telespectador já está vendo. (...) A narrativa da matéria vai se tornar redundante e cansativa” (PATERNOSTRO, 2008. p.86).

Como o quadro também apenas exhibe as imagens do público, sem nenhum trabalho jornalístico de apuração, quem enviou as cenas vê no ar exatamente o que viu no momento do acontecimento, sem nenhum avanço em termos informacionais. Nesse sentido, é possível afirmar que embora se diga interativo, *Na Hora Certa* não promove, nem efetiva a interatividade. No máximo, o mesmo pode ser enquadrado no conceito de interação, proposto por Montez e Becker (2004).

Analisado o quadro *Na Hora Certa*, passaremos para as imagens também enviadas por telespectadores, mas que são usadas em outros formatos do telejornal, ajudando na composição de reportagens, notas cobertas e ilustrando entrevistas ao vivo ou em estúdio. Na edição do dia 15 de fevereiro, por exemplo, uma reportagem abordou as chuvas em Almirante Tamandaré, região metropolitana de Curitiba, e mostrou que duas adolescentes foram arrastadas pelas águas de um córrego que transbordou, sendo que apenas uma delas foi resgatada. Nesta reportagem, o repórter entrevista amigos e vizinhos das jovens e utiliza imagens de um dos entrevistados, captadas minutos antes do acidente. As cenas são

exibidas para apresentar o personagem Diógenes Candido e, também, para cobrir sua entrevista.

OFF: Diogenes filmou o córrego pouco antes das meninas caírem.

Sonora Diogenes: A rua virou um rio! Não tinha condições. Se um adulto passasse ali, podia ser um adulto mesmo ser levado ali e não só uma criança.

Outro exemplo, também no dia 15 de fevereiro, de utilização de imagens enviadas pelo telespectador em outros formatos, que não a coluna *Na Hora Certa*. A reportagem, sobre a falta de agentes de trânsito em Curitiba, faz uso de flagrantes enviadas, pela internet, por telespectadores.

OFF: Telespectadores também enviaram vídeos mostrando problemas no trânsito por conta dos alagamentos. O Valmir filmou vários carros no bairro Uberaba que não conseguiram seguir em frente e pararam no meio da rua alagada. Os motoristas que arriscaram tinham de ser habilidosos para encarar o aguaceiro e ir embora. Já o vídeo feito pela Geórgia na Cidade Industrial, mostra que nem foi preciso ter alagamento para o trânsito virar uma baderna só. Sem qualquer sinalização o pessoal parecia perdido no cruzamento.

Após a exibição da reportagem, segue uma entrevista ao vivo com o técnico do Diretran, em Curitiba. Durante a entrevista, são utilizados outros três vídeos, também de telespectadores, que exemplificam situações complicadas no trânsito em dias de chuva, enquanto o entrevistado esclarece a falta de funcionários para normalizar pontos críticos.

Na edição anterior, referente ao dia 14 de fevereiro, o *Paraná TV* exibiu imagens enviadas por telespectador, que mostravam uma lagarta. A seguir, apresentamos o *off* que acompanhava tais cenas:

OFF: Olhe bem e diga rápido! Este bicho parece perigoso? Esta também é a pergunta do Nicolas Corrient, que mora em Prudentópolis. A resposta vem da professora Mirna Casagrande do Departamento de Zoologia da Universidade Federal do Paraná.

Assim, o *off* é seguido pela explicação anunciada da origem do animal e a resposta a pergunta do telespectador, afirmando que o inseto não apresenta nenhum risco.

Esses três exemplos são os únicos em todas as edições analisadas em que percebemos a presença de sinais de interatividade, uma vez que os vídeos enviados pelos telespectadores não apenas foram exibidos, no sentido de que foram acompanhados de

complementações informativas, de modo que o vídeo do público não foi usado apenas como pretexto, mas como proponente e/ou alinhavando assuntos abordados no telejornal.

(...) se de fato o espectador tem poder de decisão ou interferência sobre o que está sendo exibido. Ou seja, se o espectador tem algum poder de controle sobre a programação que seja maior do que simplesmente ligar ou desligar o aparelho, mudar de canal ou responder sim ou não. Nesse caso, o aspecto participação é importante porque coloca em evidência a idéia de que na realidade não deve haver distinção de princípios entre audiência e produção de televisão. (SILVA, 1998, disponível em: <http://www.senac.br/informativo/bts/242/boltec242d.htm...>)

Os exemplos apresentados representam, de forma geral, de que maneira se dá a relação telespectador-jornalista nesse processo de participação do primeiro no trabalho do segundo, e que é chamado pelo telejornal de interatividade, mas que, em essência, apresenta características apenas de interação. Afinal, sinais de interatividade são perceptíveis em poucos momentos e apenas fora do quadro *Na Hora Certa*.

Não sabemos quantos vídeos a emissora recebe por dia dos telespectadores, mas, diante da quantidade levantada nesse estudo, onde em 20 edições, 82 vídeos não são de autoria e profissionais ligados ao telejornal podemos considerar que essa inclusão do telespectador na programação é bastante valorizada pela emissora.

Entretanto, somente o ato de incluir não se configura como interatividade, a concretização do conceito vai além disso. Com a interatividade, a troca de informações a partir de estímulo e resposta se configura como uma via de mão dupla, em que o receptor envia o material para a emissora e o vídeo não é tem apenas suas imagens descritas, mas é acrescido por informações que tornem as cenas relevantes.

REFERÊNCIAS

CAJAZEIRA, Paulo Eduardo Silva Lins. **O jornalismo colaborativo no telejornal com as novas tecnologias**. Anais eletrônicos 3º Simpósio Hipertexto e tecnologias na educação: redes sociais e aprendizagem. 2010. Disponível em: <http://www.ufpe.br/nehte/simpósio/anais/Anais-Hipertexto-2010/Paulo-Eduardo-Silva-Cajazeira.pdf> > Acesso em 08/06/2011.

KIOUSIS, Spiro. **Interactivity**: a concept explication. SAGE Publications London, Thousand Oaks, CA and New Delhi. Vol4(3), p.355-383. 2002. Disponível em: <http://portal.tapor.ca/my-texts/146.text> >, Acesso em: 18/05/2011.

MONTEZ, Carlos; BECKER, Valdecir. **TV digital Interativa**: Conceitos e Tecnologias. In: WebMidia e LA-web 2004 – Joint Conference. Ribeirao Preto, SP, Outubro de 2004.

PATERNOSTRO, Vera Íris. **O texto na TV**: Manual de telejornalismo. 2.ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2006.

PEREIRA, Ariane. **A TV digital chegou! E com ela a interatividade. Será?** Disponível em : <<http://www.intercom.org.br/papers/nacionais/2010/resumos/R5-0056-1.pdf>>. Acesso em 18/05/2011.

SILVA, Marco. **O que é Interatividade?**. Boletim técnico SENAC Vol.24 No.2 Mai/Ago 1998. Disponível em: <<http://www.senac.br/informativo/bts/242/boltec242d.htm>>. Acesso em 25/05/2011.

_____. **Interatividade**: Uma mudança fundamental do esquema clássico de comunicação. Boletim Técnico SENAC Vol 26 - N3 - Set/Dez 2000. Disponível em: <<http://www.senac.br/informativo/bts/263/boltec263c.htm>> Acesso em 24/05/2011